

Barcellos

REGENERADOR

C. M. B.
BIBLIOTECA

1.º Anno

Quinta-feira, 15 de julho de 1897

N.º 25

JERONYMO PIMENTEL

Este nosso illustre e prezado amigo, pronunciou, na Camara dos Pares, ultimamente, sobre as eleições de Braga, um formoso discurso, que para aqui trasladamos, em parte, da folha official.

Leiam-n'o e avaliem das prepotencias praticadas na capital d'este districto, pelos liberalões filhos de Passos.

E' de pasmar.

Elle ali vae:

E' para mim desagradavel levantar n'esta casa questões politicas, e sobretudo questões de politica mais ou menos irritante.

Fugi sempre d'isso, mesmo quando esta camara, pela sua anterior organisação, tinha um caracter mais accentuadamente politico.

E se hoje me afasto d'esse meu proposito, é porque a tanto me obrigam as circunstancias; é porque entendi que n'esta camara, onde sempre e em todas as occasões encontraram echo os protestos contra os ataques á liberdade, as offensas á lei, e as violencias de todos os governos, tinham cabimento as explicações que vou pedir, e porventura os protestos que julgue dever fazer.

Sr. presidente, corre accessa a lucta nos circulos, onde pela resolução do venerando tribunal de verificação de poderes se procede a novas eleições. Com surpresa minha, com espanto de toda a gente, e de certo com admiração de estranhos, que conhecem as desgraçadas circunstancias do nosso paiz, vimos a attitudão que o governo tomou nas passadas eleições em que se praticaram factos que não estavam em harmonia com as suas anteriores affirmações, nem com as condições do paiz, nem ainda com os precedentes ha muito estabelecidos na nossa politica.

Quando este governo assumiu as redeas do poder, publicou officialmente um programma politico-administrativo no relatorio que precedeu o decreto que dissolveu a camara dos senhores deputados, a ali, depois de appellar para o patriotismo dos bons cidadãos, e dos diversos agrupamentos partidarios que no intuito de facilitar pela sua parte esse concurso de dedicacões adoptaria uma politica de tolerancia, que permitisse, sem quebra de principios, a concentraçãõ dos esforços de todos n'uma obra que a todos interessava.

E como cumpriu elle esse programma? Como se desempenhou das promessas feitas?

Todos o sabem; não é mister eu dizel-o, porque fallam por mim os factos praticados nas ultimas eleições, e que se estão repetindo agora nas supplementares.

Houve ingenuos que, esquecidos das tradições do partido progressista, acreditaram na sinceridade d'aquellas palavras, que pareciam dictadas pelo bom senso, porque devê estar na consciencia de todos e no patriotismo de cada um a convicção de que as lamentaveis condições do paiz impunham a necessidade de treguas

nas paixões politicas, de uma acalmação nas luctas partidarias.

Não seria o meu partido, não seriam os meus amigos politicos que faltariam a esse appello, quando elle fosse sincero; posso affirmal-o.

Não quero dar largas ás minhas considerações, nem interpellar o governo por agora sobre o modo como procedeu nas eleições que se realisaram no dia 2 de maio; apenas desejo limitar-me ao assumpto que me levou a pedir a palavra n'esta occasião.

E' natural desejo dos governos fazer vingar as candidaturas dos seus amigos; e o nosso systema politico, ou, melhor, a nossa tolerancia, permite, o que não devia ser, que se empreguem uns certos meios para a realisacão d'esse desejo. Esses meios, porém, têm um limite imposto pela lei que deve garantir a liberdade do suffragio e respeitar a independencia do eleitor; limite traçado pelo acatamento da opinião e até pelos nossos costumes estabelecidos por um certo aperfeiçoamento do nosso mechanismo constitucional.

Mas, sr. presidente, com relação á eleição supplementar de Braga, o governo tem empregado meios de tal forma violentos que ultrapassam todos os limites; tem praticado actos que merecem a mais aspera censura.

Não é meu proposito investigar os intuitos no governo, principalmente do nobre presidente do conselho, n'esta questão da eleição de Braga; não tenho o direito de prescrutar os motivos que o impellem a empregar meios e processos tão extraordinarios para vencer aquella eleição.

Não os quero attribuir a desforço contra o tribunal de verificação de poderes que annullou a primeira eleição; muito menos ainda os quero explicar por um desafoço de odios politicos e pesoes contra o candidato opposicionista, porque isso seria offender o caracter de s. ex.ª; tambem os não quero lançar á conta do seu proposito em liquidar antigas disputas entre os seus velhos e novos amigos da localidade; prefiro antes explical-os por um desejo pessoal ou por interesse politico em que venha á camara o candidato governamental por aquelle circulo.

Não pretendo tambem n'este momento occupar-me dos factos que precederam ali a eleição de 2 de maio; já foram julgados por um poder independente, e não está nos meus principios, nem do partido a que me honro de pertencer, fazer a critica dos diversos poderes politicos a não ser do executivo, que pela natureza das suas funcões está sujeito ao exame e julgamento do poder legislativo.

Se eu pudesse acreditar o que dizem alguns jornaes, e asseverar mesmo sem reserva alguns amigos do governo d'aquella localidade, podia suppor, em vista dos factos que se estão dando, que era verdadeira a affirmacão de que o sr. presidente do conselho auctorisara o seu delegado n'aquelle districto a empregar todos os meios, mesmo os mais violentos, para vencer a eleição.

Não o creio, porque isso seria descreer de tudo; seria attribuir ao governo o proposito de escre-

ver o epilogo da historia das nossas liberdades e cavar a ruina das instituições e do paiz. E' por isso que não quero ainda n'este momento tornar o governo responsavel pelo que lá estão fazendo o seu delegado e os seus amigos.

Aquelle trabalha *pro domo sua*; trabalha por seu irmão, que é o candidato governamental, e é por isso que ainda não veio occupar o seu logar na camara dos srs. deputados, continuando á frente d'aquelle districto, porque de mais ninguem quer confiar o vencimento de uma causa em que estão empenhados os seus affectos fraternaes.

Os seus amigos politicos querem mostrar a sua valia e justificar a preferencia que lhes deu o sr. presidente do conselho na politica local, pondo de parte os seus velhos partidarios, tão illustres e honrados, como cheios de largos serviços ao seu partido.

Que as auctoridades lá ameacem; que ellas e os amigos do governo usem de todos os meios de corrupção; que façam offercimentos de empregos, despachos de parochos, livramento de recrutas, melhoramentos publicos, dissoluções de mezas de irmandades e da camara municipal; emfim, tudo quanto lhes suggerir a sua imaginação fertil em promessas, não deita a responsabilidade do governo.

Mas ha factos que são da exclusiva responsabilidade do governo.

A esses é que eu me vou referir; por elles é que tenho de lhe pedir contas desde já.

Não censuro o governo pelas promessas feitas, e não sei se pelas ordens dadas para a continuaçãõ da estrada de Braga a Chaves.

Por esse facto só mereceria os meus agradecimentos, como interessado que sou em tudo que possa concorrer para fomentar a riqueza das provincias do Minho e de Traz os Montes, porque se a esta me liga o berço natal, aquella me prendem as mais sinceras afeições, e a aubas os interesses que lá tenho.

Seria aquelle acto do governo motivo para os meus mais cordaes agradecimentos, se aquillo não fosse uma especulaçãõ eleitoral. E' um laço com duas pontas, prendendo uma a Braga e outra a Chaves, onde tambem a lucta corre ardida, com que se pretende assim apanhar a boa fé d'aquelles povos; mas parece-me que se enganam, porque já não ha boa fé que se deixe illudir com essas bandeirolas eleitoraes.

Hontem, sr. presidente, cheguei a julgar que estava em Braga ou que então a sua burocracia tinha sido transferida para a capital por algum *ukase* do governo, que eu desconhecia.

Era o delgado do thesouro, o director das obras publicas, o visittador do sello, o professor da escola industrial, o desenhador das obras publicas, o recebedor do concelho, o aspirante de fazenda, e não sei quantos mais funcionarios publicos d'aquella capital do Minho.

Cheguei a perguntar se já cá estavam tambem os srs. arcebispo primaz, juiz de direito e o coronel de infantaria n.º 8; creio que eram estes apenas os que faltavam!

Ainda não estavam; mas é de esperar que um aviso regio, ou outro diploma que melhor nome deva ter, faça chegar aqui o sr. arcebispo, não para vir tomar o seu logar n'esta camara, mas para o governo ver se consegue que elle possa influir na eleição.

Como de certo nada pôde conseguir d'elle o delegado do governo n'aquelle districto, que me consta o procurára não sei se para o ameacar, se simplesmente para lhe estranhar que a maior parte do clero n'aquelle circulo votaria no candidato da opposição, talvez o governo pense em conseguir que aquelle santo prelado, sempre e em todos os tempos completamente alheio ás luctas partidarias, vá agora influir a favor da eleição do candidato governamental.

O juiz de direito é provavel que não seja chamado aqui, porque ha muito que o partido progressista não olha bem o poder judicial. Agora a auctoridade militar, essa é que é muito preciso que venha aqui, para receber directamente do governo as instrucções para o dia da eleição.

Mas para que foi tudo isto; este chamamento aqui de diversos chefes de serviços n'aquelle districto? Sem duvida por causa da eleição e só por causa d'ella.

não têm o direito de chamar aqui os seus empregados para tratar com elles assumptos de serviço publico.

Não posso negar-lh'o; o que posso é dizer-lhe que é estranhavel que elles sejam desviados pelo governo do exercicio das suas funcões e que venham para aqui simplesmente pelo facto de uma eleição que o governo pretende ganhar a todo o custo.

Poderá ainda perguntar-me quem me disse a mim que elles vieram aqui por esse motivo?

Dizem-n'o os factos e as illações que é licito d'elles tirar.

Com relação ao visittador do sello, por exemplo, quem me deu a conhecer o motivo da sua vinda aqui foi o proprio sr. ministro da fazenda, por um telegramma que mandou á associaçãõ commercial de Braga, e que veio publicado nos jornaes. Aquella corporaçãõ havia-se queixado ao sr. ministro da fazenda de que aquelle funcionario, no desempenho e cumprimento do seu dever, estava levantando processos contra estabelecimentos de vendagem, que estavam sujeitos ao imposto do sello pelas licenças que eram obrigados a tirar, e a associaçãõ commercial pediu providencias, que o governo não demorou, respondendo-lhe em telegramma que daria ordens immediatas para que aquelle empregado moderasse o seu zelo pelo serviço publico.

Ora, para que essas ordens fossem mais instantes, era preciso que elle viesse aqui para ouvir directamente do ministro as necessarias recommendações, porque o governo agora já não precisa de dinheiro; enquanto as falladas medidas de fomento não produzem os seus resultados, espalhando a riqueza por toda a parte, temos dinheiro a rodos que nos hão de trazer os variados empréstimos, em que ha muito pensa o sr. ministro da fazenda; agora, n'este momento,

do que carece o governo é de votos em Braga.

Mas não foi só este empregado que foi chamado a Lisboa; não foram só aquelles, como o director das obras publicas e o delegado do thesouro, que recebem directamente as ordens dos directores geraes; foram chamados outros, e que ainda aqui estão, com quem os directores geraes se não correspondem, e a quem as ordens de serviço são transmitidas pelos seus respectivos chefes. A um professor da escola industrial qualquer ordem é transmittida pelo chefe de repartiçãõ ao inspector da respectiva circumscripção, por este ao director da escola, que por sua vez a communica ao professor. Agora pozeram-se de parte todos esses tramites; o caso era urgente, e o professor foi chamado directamente pelo chefe de repartiçãõ.

Tambem aqui está, chamado telegraphicamente, o recebedor do concelho, a fim de receber as ordens do governo.

Foi um caso novo; um recebedor do concelho, que está sob a immediata direcção do delegado do thesouro e é este quem lhe transmite as ordens sobre objectos de serviço, é chamado a Lisboa para tratar de negocios com o ministro!

..... nistro da fazenda o ter-me pou-pado a uma viagem incommoda e sobre tudo n'este tempo calmoso, proporcionando-me ensejo de ver e abraçar aqui um irmão, que tanto prezo, se esse prazer não fosse agnado pela violencia que elle soffreu, sendo obrigado a vir aqui precipitadamente, deixando gravemente enferma sua esposa.

Se aponto esta circumstancia do parentesco não é porque ella venha aggravar o facto; que importava que elle fosse meu irmão, irmão d'este ou d'aquelle, ou mesmo que não tivesse irmãos? Aponto-o apenas para mostrar que fallo do facto com conhecimento de causa.

Mas foi para objecto de serviço que elle foi chamado á capital; serviço tão urgente e tão transcendente, que lhe não foi communicado pelo delegado do thesouro nos termos da lei?

O director geral que em nome do ministro o chamara aqui, nenhuma instrucções de serviço lhe deu, porque não se tratava de serviço publico.

O caso era tão grave, que só com o ministro se podia tratar. Foi ameacado e tratado por modos tão rudes pelo sr. ministro da fazenda, improprios de um homem que se senta n'aquellas cadeiras.

Mas não é para admirar, que é o seu feitio; resultado, talvez, de um vicio de sangue, agitado agora por não lhe correrem de feição os seus planos financeiros.

Os grandes crimes praticados pelo recebedor d'aquelle concelho são de escrever n'um jornal e pedir votos para a opposição.

Sr. presidente, não sabia que era crime previsto e punido no código progressista escrever em jornaes um empregado dependente do ministerio da fazenda. E ainda bem que o vigoroso jornalista o sr. José de Alpoim, tendo a previsãõ do que havia de acontecer n'estes tempos que vão correndo, passou d'aquelle ministe-

rio para a procuradoria geral da corôa, senão a estas horas ou a imprensa tinha perdido tão distincto collega ou o ministerio da fazenda ficaria privado dos intelligentes serviços d'aquelle distincto funcionario.

Mas estejam de sobre aviso os nossos collegas, os srs. conselheiros Antonio de Serpa, Thomaz Ribeiro, ou outros quaesquer que sendo jornalistas e empregados dependentes do ministerio da fazenda correm grave risco de cahir nas censuras do sr. ministro da fazenda.

Segundo as suas doutrinas qualquer empregado dependente d'aquelle ministerio, desde o mais alto, como um membro do tribunal de contas, até ao mais humilde, como um recebedor de concelho, não pôde escrever na imprensa que não seja a ministerial.

Mas, sr. presidente, discutida a hypothese e apreciado o facto do horrivel crime de que é accusado o recebedor do concelho de Braga, direi a v. ex.^a com toda a franqueza e verdade que esse recebedor nunca foi jornalista e apenas collaborou ha annos n'um jornal «O Regenerador», que ha muito deixou de se publicar em Braga.

Mas não está n'isto só o seu crime. O recebedor do concelho de Braga recebe em sua casa os meus amigos e pede-lhes os votos. Não sei em que lei se funda o sr. ministro para obstar a que um empregado peça votos. Talvez queiram invocar o artigo 133.^o da lei eleitoral. Mas ahí e só aos empregados que estiverem nas condições ali prescriptas, o que se prohibe não é pedir votos é angariar votos, o que é coisa differente. Mas eu affirmo a v. ex.^a que elle nem sequer pediu votos, nem tinha a quem os pedir. Es-o governo, são meus, são dos meus amigos politicos, são dos cavalheiros que apoiam dedicadamente o candidato da opposição.

Se um empregado publico que é inellegivel para deputado não pôde pedir votos, eu e v. ex.^a, que não podemos ser deputados, se pedirmos votos estamos incursos n'essas penalidades que o codigo progressista inventou.

Pois, sr. presidente, eu sou um réu confesso; tenho pedido votos, hei de pedir votos, e se isto é um crime o governo que me applique as penas que elle conhece.

Tambem ahí está, tambem foi chamado a Lisboa um aspirante de fazenda, antigo empregado, zelosissimo e intelligente, da junta geral e que foi administrador do concelho da ultima situação. Esse estava doente e no goso de licença ha mais de um mez e até tinha estado ausente de Braga por bastante tempo.

Pois, sr. presidente, nem esse escapou! Ahí está e estará não se sabe até quando, porque eu vejo que o governo, sem respeito pelo artigo 137.^o da lei eleitoral que expressamente prohibe que toda a auctoridade, qualquer que seja a sua categoria, possa afastar os eleitores do seu domicilio para não votarem sob qualquer pretexto, ainda mesmo por motivo de serviço publico, o governo, esquecendo essa disposição, parece que quer afastar da urna os cidadãos empregados publicos a que ha pouco me referi.

Mas, sr. presidente, é prohibido ao empregado publico trabalhar em eleições; mas se trabalhar a favor do governo, tal prohibição não existe!

Como se trata de recebedores de concelho, aponto apenas um que é o recebedor do concelho de Villa Real e que é ali governador civil substituto e sub-chefe do partido progressista.

Esse sim, esse pôde trabalhar a favor do governo. E é isto tudo

em nome dos immortaes principios! E' isto o que quer e o que faz o governo, que avocá para si o titulo de partido liberal e que se diz herdeiro das gloriosas tradições dos Passos, de Leonel Tavares e de outros homens que foram os apóstolos da ideia progressista.

Sr. presidente, é por estes processos que se quer vencer a eleição de Braga, e é com expedientes de tal ordem que o governo procura manter as tradições de que se vangloria!

O paiz que julgue e avalie o procedimento do governo.

Ha um facto sobre que desejava chamar a attenção do sr. ministro da guerra.

Para as passadas eleições em 2 de maio, foram dadas umas determinadas ordens aos commandantes das forças militares destacadas nas assembleias electoraes, que contrariam a letra e o espirito da lei eleitoral.

Essas forças só ficavam á disposição do presidente da mesa dentro do edificio da assembleia; fóra d'ali só recebiam ordens dos da auctoridade administrativa.

Ora v. ex.^a, sr. presidente, que conhece perfeitamente a lei, sabe que ella não permite que as forças militares, sob pretexto algum, possam entrar na assembleia nem estar na sua proximidade, demarcada por um raio de 100 metros, excepto a requisição do presidente da mesa.

Se a lei impõe penas severas aos commandantes das forças que não respeitarem esta disposição, como é que então se lhes ordenou o contrario?

Desejava saber se essa ordem emanou do ministerio da guerra, e se o sr. ministro titular d'esta pasta, está disposto a dar as mesmas instruções com relação ás dia 27 de setembro mez.

Sr. presidente, pedi a palavra o meu particular amigo o digno par sr. Antonio de Azevedo, creio que para se referir aos factos que se estão passando no circulo de Chaves; portanto, visto que s. ex.^a ha de usar da palavra, dispensem-me de tratar d'este assumpto como tencionava.

Limito aqui as minhas considerações.

Lamento profundamente que o governo, esquecendo o que tinha affirmado quanto a principios de tolerancia, queira vencer as eleições de Braga e Chaves, por todos os meios, quaesquer que elles sejam.

Como já se inscreveu o sr. presidente do conselho, naturalmente para me responder, peço a v. ex.^a que se digne manter-me a palavra para depois das considerações de s. ex.^a.

A N O

Não nos movem odios, e menos antipathias, contra o sr. Antonio de Azevedo, pelo contrario gostamos d'elle, porque é um joven atrahente de graciosidade.

Por isso, tudo que dizemos a seu respeito não tem outro fim que não seja trazel-o á realidade da vida, de que anda ha tanto tempo arredado, graças aos impulsos do *nebuloso*.

Quanto em nossas forças cabe, dizemos o que pensamos a seu respeito, sem aforismos de pedantismo, que não está isso no nosso feito.

Cada individualidade que se expõe no mundo das letras está sujeita, como na politica, a ser discutida.

Dissemos em tempos, e agora o repetimos, que o sr. Antonio de Azevedo como orador tinha umas qualidades apreciaveis: o sangue-frio, a coragem e a memoria.

Como articulistas mostramos-lhe á impotencia.

E' uma realeza de phrases feitas, encarquilhadas, confusas, afogando umas ideias rachticas.

Como poeta é vulgar.

Sem grande concepção, e com menos forma.

No ultimo numero do «Commercio», publicara uns versos que intitulou «Somno e vigilia».

Vamos analysal-os conforme a razão, e, só por ella os nossos leitores verão como o distate é tudo n'elles.

Eis a descriptiva na producção, em que o sr. de Azevedo estadéa toda a pujança do seu estro:

N'uma certa noite o mundo morre subjugado pela paz da Natureza muda.

Tudo é silencioso.

O poeta sóbe e desce a todas as cambiantes do *vago*.

Faz fogo chinéz!

Depois soffre os effeitos da natureza, obriga-se a ficar calado, quando tem uma voz que costuma fazer vibrar em threnos suggestivos no respirar das arvores frondosas, e em tudo quanto lhe costuma sair do peito *uber-rimo*.

Para velar a Natureza ha na terra um par (não sabemos se de botas, se de galhetas) que lhe leva da vigilia a doce paz tranquilla, por sobre um *mattagal de laranjeiras* (como quem diz pinheiral de pepinos).

Adormecida, como está, a Natureza, em horas ledas, vae ser despertada por um beijo do tal par, o que, succede (e «as mães que o som terribil escutarão, ao peito os filhos apertaram»).

Apoz isto, appareceu o sol e a terra riu-se.

E para isto gastou o poeta o melhor de uma columna.

Mas tambem se regalou de arriancar do peito *uber-rimo* vibrações no respirar dos *mattagaloes de laranjeiras*...

Não comprehendem? Tambem nós não...

Festividades

No proximo domingo effectua-se na visinha freguezia de S. Pedro de Villa Freseainha, uma festividade em honra de S. Pedro e S. Paulo.

De manhã haverá missa cantada a instrumental e exposição do SS.; de tarde sermão por um conhecido orador sagrado, saindo em seguida uma luzida procissão.

Ao recolher d'esta será queimada grande quantidade de fogo.

A muzica é a dos Bombeiros.

Dizem que tambem, na mesma tarde, se exhibirão as «Gigantas», o «Pae-velho» e os «Zés Pereiras».

—Na romaria de S. Bento, realisada no passado dia 11, houve uma concorrência extraordinaria, como não ha memoria, para o que, contribuiu o dia ser santificado.

Ao fim da tarde houve algumas desordens.

—No dia 25 do corrente effectua-se na freguezia de Macieira, d'este concelho, uma luzida festividade a S. Thiago.

Consta de festa d'egreja, arraial com illuminações, fogo e muzicas.

—N'este dia tambem ha uma festa em honra do SS. na freguezia d'Amorim, concelho da Povoia de Varzim.

Entre outras muzicas, que ali vão tocar, conta-se a dos Bombeiros, d'esta villa.

—No 2.^o domingo d'agosto verifica-se na freguezia de Goios a costumada festividade da Santa Cruz.

Flautista

Soubamos hontem que o sr. Domingos de Figueiredo, nos seus tempos de marçano na loja de cera de seu tio, tocára flauta n'uma orchestra barcellinense.

Dahi a razão de elle ainda hoje ser um grande flautista...

O *caboclo* do Figueiredo a interpretar Mozart, havia de fazer rir a gente.

Censorcios

Consocei-se no sabbado passado o nosso patricio sr. José Antonio de Figueiredo, com a exm.^a sr.^a D. Aurelia de Sá Vianna, filha do fallecido Eugenio Russel Sá Vianna.

A noiva é uma das damas mais distintas da nossa terra, conhecedora das melhores producções litterarias dos nossos poetas; o noivo é um zeloso empregado das obras publicas, um moço muito sympathico.

Desejamos-lhes uma feliz lua de mel.

—Uniu-se hontem pelos laços matrimoniaes, na egreja da Collegiada, o sr. Custodio Pereira, correspondente d'esta villa para a „Voz Publica“ e para a „Palavra“, com a sr.^a Elvira da Conceição, que sejam tenzes.

Rancho aos presos

O sr. administrador do concelho, dr. Antonio Ferraz, o mais correcto, em regra, de todos os progressistas, conseguiu auctorisação superior para que sejam alimentados com rancho militar, os reclusos da cadeia.

Não regateamos nunca os louvores a quem os merece, porisso, temos prazer em registar esta noticia.

O caldo, até agora servido, era humilhante.

Bom seria, e n'isso estamos de accordo com o collega da «Lagrima», que, assim como se lhe dá pão, se lhe desse trabalho.

Espectaculos

No ultimo sabbado debutou n'esta villa, conforme annunciavamos, uma troupe dramatica dirigida pelo sr. Constantino de Mattos, no barracão que se construiu proximo da fonte secca das Obras, a que foi dado o titulo de «Theatro Chalet».

O espectáculo constou do drama, em 3 actos, «Bombeiro Municipal», o monologo o «Creado» e a comedia «Não tem titulo».

O drama é supportavel.

O papel do poeta Serafim dos Anjos, foi bem desempenhado pelo sr. C. Mattos; o do bombeiro Luiz Fernandes, que coube ao sr. F. Carmo, satisfiez, disse-o menos mal; o monologo o «Creado», parodia a outro que conhecemos, foi confiado ao sr. Mattos, que se houve agradavelmente; a comedia, «Não tem titulo», sem caracter de no-

vidade, mesmo sem grande espirito, passou quasi sem reparo da plateia.

No espectáculo de domingo foi levado á scena o drama a «Pena de morte». E' banal o trabalho litterario, no entanto os seus interpretes esforçaram-se por agradar, o que em parte conseguiram.

A cançoneta «Farpelinhãs», cantada pelo actor Mattos, foi bem desempenhada e os espectadores applaudiram-n'o.

A comedia a «Honra do Pescador», foi, em todo o sentido, mais bem acceita que o drama.

Para hoje temos a comedia „Dar corda para se enforçar“, que é imitação do sr. Joaquim José da Silva; o monologo o „Bahia“; a comedia „Choro ou rio“.

Os nossos leitores não devem perder a occasião de passar bem uma noite.

Os preços são commodos; 200 reis, 150 e 100.

Missa

Foi muito concorrida a missa que a familia do finado sr. Antonio Bernardino de Souza, mandou rezar na igreja da Ordem Terceira, no dia de sabbado, suffragando a alma.

Politica nas confrarias

Por alvará de 9 do corrente foram approvados os estatutos para a criação d'uma confraria de S. Bento, na freguezia da Varzea.

O fim d'ella é apanhar todas as oblatas offertadas ao santo, para cahirem como que mechanicamente no thesouro da confraria.

A parochia assim fica a ver navios, ou o diabo em figura de mulher, que está na capellinha proxima, a falta de ver dinheiro...

No dia 10 foi dada posse aos novos mezarios, alguns dos quaes —coitados d'elles—não têm onde caíam mortos.

O thesoureiro da junta foi obrigado a entregár os livros da escripturação, nos quaes ha deveres importantes a cumprir, quanto a legados.

O fim da criação da confraria é simples —para tanto cabem as forças dos impotentes progressistas barcellenses — consiste em não ter para futuro a freguezia parochio e serem contribuidos todos os proprietarios d'ella, que no sua maior parte ali não residem.

Fallaremos mais d'espaco...

Eleição na Povoia

Verifica-se no proximo domingo, na Povoia de Varzim, a eleição do deputado por aquelle circulo, que, como é sabido, foi annullada, devido aos escandalos commettidos, no decorrer do acto eleitoral, pelos progressistas.

O deputado proposto pela opposição é o sr. dr. Quirino Avelino de Jesus, que é um jornalista de grande folego, e um sabedor apurado de tudo o que diz respeito ás nossas colonias.

O partido regenerador, a quem cabará a victoria, convidou a imprensa do paiz a assistir ao acto.

EXPEDIENTE

Como findou com o passado numero o segundo trimestre, vamos proceder á sua cobrança, e para a boa regularidade da remessa do jornal pedimos aos nossos estimaveis assignantes o obsequio de satisfazerem a importancia das suas assignaturas.

A caridade publica

Recommendamos á caridade publica, no penultimo numero d'esta folha, o infeliz Joaquim Victoria, que, rodeado de 10 filhos, o mais velho dos quaes com 12 annos, está impossibilitado de trabalhar por algum tempo.

Tem sido attendido o nosso appello: recebemos d'um assignante a quantia de 200 reis, d'outro uma enorme boia de pão, do sr. Antonio Xavier da Costa Lima, alguma roupa branca para as creancinhas; o sr. José Marcellino tambem mandara entregar os restos d'uma distribuição de dinheiro, que coube aos musicos da sua banda, ao infeliz artifice.

O Victoria mora, como dissemos, na rua do visconde de Leiria, junto á casa do sr. Salter de Mendonça.

Dizem-nos que proximo á estação do caminho de ferro está acamado com uma tyssica pulmonar, José Ferreira Pedras, que foi um bom trabalhador enquanto valido. Recommendamol-o á caridade.

A eleição de Braga

Foi-nos offerecido o «Protesto apresentado ao Tribunal de Verificação de Poderes contra a validade da eleição supplementar de deputado pelo circulo n.º 5, realhada em 27 de junho de 1897.»

O protesto, firmado pelo sr. Amaro d'Azevedo Araujo Gama, está bem escripto, e tem o grande, o supremo valor, de ser a verdade nua e crua.

O que se passou pelas eleições na cidade dos arcebispos faz reuçar a civilização em annos...

Da primeira pagina do «Protesto» transcrevemos as seguintes linhas:

«Não foi uma eleição aquillo a que se procedeu em Braga, mas uma serie de tumultos, violencias e fraudes praticadas por uma parcialidade e auxiliadas e defendidas pela auctoridade acobertada pela policia, pela força publica. Nunca foi tão vilipendiada a liberdade do eleitor, e nunca, decerto, subiu a este tribunal protesto que, como este, seja tão vivamente acompanhado por todas as consciencias honestas, e pelo espirito esclarecido e imparcial das pessoas que, attonitas e indignadas, presenciaram os factos revoltantes praticados pela parcialidade que pugnava pela eleição do candidato que se diz vencedor.

Por estarem fóra da alçada d'este venerando Tribunal, embora constituam verdadeiros attentados, não se refere o abaixo assignado aos actos de corrupção e ameaça exercidos sobre os eleitores antes do acto eleitoral mas

limita o seu protesto ás violencias e fraudes realisadas junto da urna no dia 27 de junho passado. Essas bastam e, d'essas mesmo, é sufficiente salientar as que se realisaram em tres assembleias do circulo, pois que pela sua monstruosidade ellas como que empanam e eclipsam as graves irregularidades commettidas em quasi todas as assembleias d'esta circumscrição eleitoral.

De facto, o que se passou nas assembleias da Sé, S. Victor e Pensó, do circulo eleitoral de Braga é de tal fórma monstruoso, que bastaria não só para annullar uma eleição, mas para desmorronar todo um systema politico, se a amparal-o não estivessem as garantias que as leis conferem aos cidadãos e a seriedade e superior isenção d'este Tribunal.»

Bom Jesus da Cruz

Verifica-se hoje, pelas 9 horas da manhã, a eleição da Meza da Real Irmandade do Bom Jesus da Cruz.

Se não comparecer numero legal d'irmãos, será repetido o acto no proximo dia 22.

Livraria religiosa

O sr. Joaquim Maria da Costa, proprietario da Livraria Portuguesa Religiosa-Editora, do Porto, Largo dos Loyos, 55 e 56, acaba de nos offerecer um catalogo da sua casa.

Divide-se elle assim:

- 1.º, edições da casa.—2.º, obras escolares.—3.º, obras religiosas.—4.º, obras populares e recreativas.—5.º, obras theatraes.—6.º, obras românticas e poeticas.—7.º, obras de direito, medicina, cirurgia, veterinaria, hygiene, escripturação commercial, historia, miscellanea, etc., etc.

Praia d'Apulia

Segundo informações que tomamos, é grande o numero de cazas alugadas na praia d'Apulia, para a proxima epoca balnear, prevendo-se assim uma enorme concorrência de banhistas.

Como nos annos anteriores, estará ali aberto ao publico o hotel Capázoria.

De regedor para cabo

Os maganões do progressismo local andaram por bem, n'esta era christã de 1897, depòr o regedor de Gilmonde e dar-lhe o encargo de cabo de policia.

E' a tal cousa... estão cada vez peiores.

Andam de cavallo para burros.

Na Bakokolandia

Ainda a respeito de Braga, dizem as «Novidades», chega-nos n'este momento noticia de um facto, que offerece-nos á consideração da officialidade do exercito, e que prova até que ponto chegou a pressão moral e a coacção exercidas pelo governo. Dos desacetos physicos já deu testemunho insuspeito o sr. arcebispo da diocese.

Pertence ao regimento de infantaria 8, em Braga, um capitão, o sr. Esmertz, que pelas suas intimas relações de amisade com o sr. Jeronymo Pimentel, se suppunha votaria com a opposição. Esse official foi primeiro admoestado superiormente para não trabalhar na eleição, o que prometeu e cumpriu, reservando-se apenas a liberdade do seu voto. Pois assim mesmo, na vespera da eleição, quando estava mettendo na bocca a primeira colher de sopa do jantar, recebeu um telegramma do quartel general, chamando-o immediatamente ali. Para

não perder o comboio, perdeu o jantar. E perdeu tambem o voto, que era o que se pretendia.

E aqui tem os officiaes do exercito, como os filhos dos Passos, e depositarios dos sacros papyrus liberaes, procedem com os seus camaradas no exercicio dos direitos civicos!

Perdidas para o governo as eleições de Cadaval e Louzã, escandalosamente roubadas por elle as eleições de Chaves e Braga.

Photographia colorida

Realizou-se ha dias em Lisboa, no hotel Camões, a experiencia da applicação das cores á photographia, invento do sr. Chassagne, de Paris.

As experiencias foram realisadas por mademoiselle Poisont, na presença d'alguns membros da imprensa e outros convidados, que ficaram maravilhados com o excellente resultado obtido.

Em cinco minutos coloriu mademoiselle Poisont tres photographias, servindo-se de quatro liquidos: azul, verde, encarnado e outro incolor.

Esta descoberta que se traduz n'uma verdadeira maravilha, é conhecida sómente pelo seu auctor e pela sociedade «Radiotone», de Inglaterra.

Notas diversas

Está n'esta villa, de regresso do Pará, o sr. Francisco Velloso Barreto.

Tambem aqui estão os srs. drs. Manuel Paes de Villasboas e o sr. commendador Joaquim Paes de Villasboas.

—Partiu para a Guarda, afim de se curar da enfermidade de que accommettido, o nosso amigo José Antonio Martins.

—Teve o seu bom successo a esposa do sr. Julio Valongo, dando á luz uma creança do sexo femenino.

A esposa do sr. Eduardo Carmona tambem deu á luz, com toda a felicidade, uma creança do sexo masculino.

—Tem estado enferma a esposa do nosso amigo sr. dr. Augusto Mattos, digno escrivão de Direito.

—Effectua-se no proximo domingo, na igreja da Misericordia, a annunciada festa em honra de Santa Izabel.

—Falleceu, no dia de sabbado, o caleador conhecido pelo nome de «Bicheza».

—A Associação dos Empregados no Commercio, realisa brevemente um sarau musical em beneficio do seu cofre.

—Teve o seu anniversario natalicio no dia 13 do corrente, o nosso amigo sr. Guilherme Guimarães.

—Fez acto do 3.º anno de theologia, na Universidade de Coimbra, o sr. Antonio Coelho de Araujo, d'Encourados.

O sr. Francisco Fernandes Duarte, tambem fez acto do 3.º anno Juridico, na mesma Universidade.

Em Bragança fez exame de geometria e litteratura o sr. Antonio Augusto Fernandes Braga, filho do meretissimo juiz de direito n'esta comarca.

Todos ficaram approvados, motivo por que lhes enviamos os nossos parabens.

—Foram approvados os

estatutos da confraria de S. Bento, da freguezia de S. Bento da Varzea.

—Tem estade na sua quinta do Gallo, em Barcelinhos, o exm.º sr. dr. Agostinho Augusto de Faria, distincto clinico.

—Foi promovido a tenente para infantaria 6, estacionado no Porto, o nosso amigo, sr. Julio Faria, alferes d'infanteria 20, a quem enviamos o nosso sincero parabem.

—Partiu para Lisboa o sr. Guilherme Nunes, chefe da estação do caminho de ferro, n'esta villa.

—Esteve hontem n'esta villa, o nosso conterraneo Joaquim José Maciel.

Mercado semanal

Preço dos generos entrados no nosso mercado, na ultima quinta-feira:

Milho branco, 20 litros,	430	reís
» amarello, »	440	»
Centeio, »	480	»
Feijão branco .. »	800	»
» amarello »	700	»
» preto... »	900	»
» frade... »	720	»
» vermelho »	900	»
Cebola quintal,	4.000	»

A pipa de vinho regulou entre 18 e 20\$000 reis.

ANNUNCIOS

DESPEDIDA

Antonio Xavier da Costa Lima julga ter-se despedido de todas as pessoas de suas relações de amisade, mas, para prevenir qualquer falta involuntaria, vem por esta forma remedial-a, agradecendo as provas de deferencia que recebeu, e offerece o seu pequeno prestimo no Rio de Janeiro.

AGOSTINHO SEVERINO, mudou de residencia para o largo da Fonte de Baixo.

Arrematação

1.ª praça
2.ª PUBLICAÇÃO

No dia 25 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, tem de se proceder á arrematação dos dois predios abaixo declarados, descriptos no inventario orphanologico por fallecimento de Joaquim da Silva Simões, que foi do lugar de Levandeiras, freguezia de Barcelinhos, nos quaes é inventariante o viuvo Paulo da Silva, morador no mesmo lugar e freguezia, para com o seu producto ser pago o passivo descripto e approvedo no mesmo inventario, por as-

sim ser resolvido pelo conselho de familia e interessados, os quaes predios são os seguintes:

Praso forcero á camara municipal d'este concelho

Uma bouça de matto e pinheiros, denominada—Bouça Velha, no lugar de Levandeiras, freguezia de Barcelinhos, avaliada com abatimento do foro de 200 reis, que annualmente paga, e respectivo laudemio de quarentena, em 50\$500 reis.

Outro praso forcero á mesma camara

Outra bouça de matto e pinheiros, tapada sobre si, tendo fora d'ella, ao lado do sul, um caminho com uma beira de matto por cada lado, situada no mesmo lugar e freguezia, avaliada com abatimento do foro de 60 reis, que annualmente paga, e respectivo laudemio de quarentena, em 48\$985 rs.

Entram em praça pelo preço da sua avaliação e com a condição de que a contribuição de registo por titulo oneroso fica a cargo do respectivo arrematante.

Pelo presente são citados todos os credores incertos da inventariada, para assistirem á praça e usarem dos direitos que a lei lhes concede.

Barcellos, 2 de julho de 1897. (62)

Verifiquei a exactidão.
O juiz de direito,
Fernandes Braga.
O escrivão,
José Claudio Pereira Balhazar.

CARTÕES DE VISITA
IMPRESSÕES
TYPOGRAPHIA BARCELLENSE
RUA BARJONA DE FREITAS
Junto ao Café Maltos

Compram-se da "LAGRIMA,"

numeros em que foi publicado o retrato sr. abbade Antonio Paes, em bom estado de conservação, para colleções.

Pede-se mesmo ás pessoas que por favor os possam dispensar, o obsequio de as remetter á typographia Barcellense, junto ao Café Maltos.

TYPOGRAPHIA "BARCELLOS" BARCELLENSE

REGENERADOR

Assignatura

Anno. 1\$200 réis
Semestre 600 »
Trimestre 300 »
Avulso 40 »
Para fóra de Barcellos accresce o importe das estampilhas.

Publicações

Corpo do jornal 40 réis
Secção de annuncios. 30 »
Repetições 20 »
Annuncios annuaes, ajuste especial
Os srs. assignates têm o abatimento de 25 por cento.

EDITOR RESPONSÁVEL

AUGUSTO SOUCASAUX

Publica-se ás quintas-feiras

N'esta bem montada officina imprimem-se, com nitidez e promptidão, relatorios e estatutos de bancos e companhias, todos os modelos para repartições publicas, juntas de parochia e irmandades, circulars, facturas, talões, bilhetes de visita, etc., etc.

PREÇOS A COMPETIR COM AS PRINCIPAES CASAS DO PAIZ

RUA BARJONA DE FREITAS, (PROXIMO AO CAFÉ MATTOS)

LOJA DO POVO

FRANCISCO MACHADO CARMONA

LARGO DA PORTA NOBRE (CALÇADA)—BARCELLOS

Completo sortido de todas as fazendas de lã, seda e algodão, além de uma grande quantidade de miudezas e d'um variadissimo sortido de bordados e rendas.
Encarrega-se de mandar vir qualquer encomenda das principaes casas de modas do Porto e Braga
Coroas funerarias, bouquets e seus aprestes

AGENCIA da Companhia de Seguros **A Urbana** Portugueza, do Porto.

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS



40—Largo da Porta Nobre—44

BARCELLOS

Esta casa tem uma colleção distinctamente apurada dos melhores typos de fazendas nacionaes e estrangeiras, no rigor da moda, para todas as Estações.

O seu atelier, montado com todo o primor, tendo um pessoal habilitado, dirigido pelo sr. José Moreira da Silva Baião, que foi contra-mestre da reputada Casa Keil, de Lisboa, está á altura de satisfazer rigorosamente os ultimos figurinos.

Recommendamos uma visita ao estabelecimento e officina, que hoje fornecem a maior parte da villa e concelho, visto a correção dos seus trabalhos e economia nos preços.

Cereaes

CAMPO DA FEIRA, 25

(Proximo ao templo do Senhor Bom Jesus da Cruz)

Domingos Ferreira Barbosa & Almeida compram, todas as quintas-feiras, pelos melhores preços do mercado, pequenas ou grandes quantidades de legumes seccos e cereaes, como—milho, centeio, feijão—para a importante casa portuense Francisco Henriques Castanheira.

MERCEARIA OLIVEIRA

Campo da Feira

N'este bem sortido estabelecimento encontra-se á venda, alem do que lhe diz respeito:

Uma variedade de papel e objectos de escriptorio; bolacha fina das primeiras fabricas portuguezas; todas as marcas da acreditada Companhia Vinicola, desde o rascante vinho verde até o fino champagne; um grande deposito de conservas, como—pato com ervilhas, lebre estofada com ervilhas, coelho com ervilhas, coelho guisado; azeitonas; um sortidode sapatos de ourélo etc. etc.

BRANCO E NEGRO

REVISTA LITTERARIA, SEMANAL, ILLUSTRADA MODERNAMENTE E COM DISTINCTA COLLABORAÇÃO

Assigna-se em Barcellos no estabelecimento de Joaquim Barroso de Mattos & C.^a

Manda-se vir toda e qualquer obra da casa editora de Antonio Maria Pereira, de Lisboa, onde é editado este semanario.

Largo da Porta Nobre

PHARMACIA MODERNA
DE
Delfino Pereira Esteves
Pharmacutico pela Escola Medico-Cirurgica do Porto

N'ella se encontra á venda especialidades pharmaceuticas, productos quimicos, mamedeiras, fundas, algalias, agua minero-medicinas nacionaes e estrangeiras, etc.
A preparação dos medicamentos, é a mais escrupulosa, pois é feita pelo proprio proprietario.

33 e 35, Rua Direita—Barcellos

NOVIDADES PARA VERÃO

Percalinas, mousselines e crepons.

Lindissimos oxfords para camtsar.

Sabonetes de primeira qualidade, saldo a 100 reis, e ditos medicinas a 50.

JOÃO CARLOS COELHO DA CRUZ

7—Rua Barjona de Freitas—11

Livraria e encadernação

DE

JULIO JOAQUIM BARRETO

CAMPO DA FÉIRA

Grande sortimento de livros religiosos, Escolares e de Direito, missaes, breviarios, officios votivos, ultimas edições, sacras para altares, estampas, papel de todas as qualidades, tinta de escrever, por junto e a retalho, aparos, canetas, tinta de marcar roupa, livros em branco e outros objectos de escriptorio, etc. etc.

Conhecimentos para a cobrança da derrama parochial, ordens de pagamento para juntas de parochia e confrarias, livros para o recenseamento das creanças em idade escolar.

Imprimem-se com brevidade bilhetes de visita.

Encaderna com segurança e perfeição toda e qualquer encadernação tanto ordinaria como de luxo, porque tem uma longa pratica da arte, com a maior brevidade e barateza.

Recebe assignaturas e encomendas de livros tanto nacionaes como estrangeiros.

Compra e vende livros usados.

Encontram-se todos os livros adoptados nas escolas.

Encarrega-se de encomendas de carimbos de borracha.

—Espera continuar a merecer a protecção dos seus illustres amigos e freguezes, a quem continuará a servir com toda a pontualidade e barateza.

NOVA CONFETARIA E PASTELARIA CONFIANÇA

DE

MANUEL JOAQUIM DUARTE SALVAÇÃO

Com dous annos de existencia, unicamente, já conta esta casa uma numerosa freguezia não só n'esta villa como tambem em Lisboa, Porto, Braga, Vianna, etc.—para orde exporta, a miude, a especial **laranja de dôce de Barcellos**; magnifico pão de ló a rivalisar com o de Margaride; pasteis de massa e carne, e outras especiaes variedades.

A confeccão do dôce é esmeradissima, observando-se rigorosamente a limpeza.

Satisfazem-se encomendas na volta do correio, sendo acompanhadas da respectiva importancia; peça-se, para isso, a tabella dos preços.

Esta casa não manda vender dôce nas romarias.

Junto á pastelaria e confeitaria ha fabrica de **Café flôr**, especial, premiado na Exposição Agricola e Pecuaria de 1889.

Eis os seus preços, com desconto para revender:

Café Alimentar pacotes de 250 e 125 grammas—Kilo	720	reís
Café flôr 1. ^a	» » 100 e 50	» — » 420 »
Café flôr 2. ^a	» » » e »	» — » 350 »
Café flôr 3. ^a	» » » e »	» — » 200 »

Nesta casa compram-se, vendem-se e trocam-se **sellos do correio, servidos, antigos e modernos.**